



PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Tuesday 17 November 2009 (afternoon)
Mardi 17 novembre 2009 (après-midi)
Martes 17 de noviembre de 2009 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1

Uma equipe de arqueólogos americanos encontrou o fóssil de um sapo pré-histórico gigante, que seria capaz de comer filhotes de dinossauro existentes em sua época. O “sapo diabo”, como foi batizado, além de ser do tamanho de uma bola de boliche, possuía uma grande boca e mandíbulas poderosas. O animal, que recebeu o nome científico de *Beelzebufo* – uma mistura

5 de “Belzebu” com “sapo”, em latim – pesava cerca de 4,54 kg e media 40,6 cm de comprimento. Ele foi achado em Madagascar, na África, por pesquisadores da Stony Brook University, de Nova York. A descoberta foi divulgada na edição de hoje do jornal *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

O arqueólogo David Krause, um dos responsáveis pelas escavações, informou que o anfíbio

10 era capaz de comer dinossauros recém-nascidos. Maior do que qualquer sapo vivo atualmente, ele também pode ter sido o maior da espécie em todos os tempos. Segundo o arqueólogo, “este sapo, se tivesse semelhanças com os familiares que vivem hoje no continente, teria hábitos um tanto quanto vorazes”, afirmou. Krause informou que os primeiros ossos do sapo diabo foram encontrados em Madagascar, na costa da África, em 1993, mas somente agora conseguiram juntar

15 fragmentos suficientes para chegar ao que realmente teria sido o animal. A criatura teria habitado o período Cretáceo, há 70 milhões de anos, em uma região onde também foram achados fósseis de dinossauros e crocodilos.

O maior animal da espécie encontrado atualmente no planeta é o sapo Golias, que habita o oeste da África e pesa pouco mais de 3 kg.

Curiosidades da Revista Terra, *Sapo Gigante*, Brasil (18 de Fevereiro de 2008)

Texto 2

O Viajante Clandestino

- Não é arvião. Diz-se avião.
O menino estranhou a emenda de sua mãe. Não mencionava ela uma criatura do ar?
– Mãe: avioneta é a neta do avião?
– Vamos para a sala de espera – ordenou a mãe.
- 5 Sala de espera? A criança acreditava que todas as salas fossem iguais. Ela recomendou juízo. Aquilo era um aeroporto, lugar de respeito. A senhora apontou os passageiros, seus ares graves. Depois, o menino desenrolou-se do colo materno e foi à vidraça. Eu assistia a criança. O menino agora contemplava as traseiras do céu, seguindo as fumagens, lentas pegadas dos instantâneos aviões. Ele então fingiu-se um aeroplano, braços estendidos
- 10 em asas. Decolava do chão, o mundo sendo seu enorme brinquedo.
– Arranja-te. Estamos quase a partir.
– Então vou-me despedir do passaporteiro.
A mãe corrigiu em dupla dose. Primeiro não ia a nenhuma parte. Segundo não se chamava assim ao senhor dos passaportes.
- 15 – Quando for grande quero ser passaporteiro.
– És doido filho. Está quieto.
Saímos da sala para o avião. Chuviscava. O menino seguia os seus passos quando, na lisura do alcatrão, ele viu o sapo. Encharcado, o bicho saltaritava. O menino parou, cuidando os perigos do batráquio. Na imensa incompreensão do asfalto, o bicho seria esmagado por cega e
- 20 certa roda.
– Mãe, eu posso levar o sapo?
A senhora estremeceu de horror. Então, começou a disputa. A senhora obrigava o braço do filho, os dois teimavam. Venceu a mãe. O menino murchou como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou o seu lugar, ajeitou o cinto. Do meu assento eu podia ver a tristeza no seu rosto.
- 25 Fiz-lhe sinal, ele olhou-me de soslaio. Então em seu rosto se acendeu a mais grata bandeira de felicidade. Porque do côncavo das minhas mãos espreitou o focinho do mais clandestino de todos os passageiros. O sapo.

Mia Couto, *Cronicandoo*, Moçambique (1994)

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 3

Aconteceu numa manhã em que tinha a televisão ligada. De repente, fiquei surpreendida por imagens que me chocaram. Tratava-se de um grupo de idosos. Residentes de um lar? Frequentadores de um centro de dia que apresentavam um número de ginástica que pretendia ser rítmica?

- 5 Por que fiquei chocada? Porque os idosos são homens e mulheres que muito têm a dar à sociedade: a sua sabedoria gerada no decorrer dos anos, a transmissão das memórias do passado, o seu carinho, a sua experiência, os seus conselhos, o seu vagar... são eles muitas vezes os guardiães das tradições que vêm de longe. Sobretudo trabalharam toda uma vida para o que somos e o que temos hoje. Têm muito para nos ensinar e contar e os novos muito a aprender
- 10 com eles Muitos estão sós, sofrem a perda do ouvido, da vista, sofrem com o não poderem andar como quando eram novos. Muitos sofrem a dor da doença. E quantos não sentem o peso de não poderem ser úteis!

Ah! Mas quanto deste sofrimento não tem o valor inestimável de uma entrega. Enquanto os novos se afadigam, quanto idosos olham no silêncio por nós!

- 15 Por isso os velhos merecem todo o nosso respeito. Não temos o direito de os expor ao ridículo de fingir, perante uma plateia, que fazem aquilo que a sua idade já não permite. Por isso me revoltou aquele programa. Por isso o senti como um atentado à sua dignidade. Amemos os nossos maiores, valorizemos todo o manancial de valores que têm para nos dar e, sobretudo, respeitemo-los.

Crónica em *O Primeiro de Janeiro*, Portugal (14 de Novembro de 2005)

Texto 4

Os Ombros Suportam O Mundo

- Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
- 5 E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.
- Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
10 mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.
- Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
15 e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
20 prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, Brasil (1985)